

Software livre: solução ou problema?

Autores: Prates, C. F., Souza, C. H. F. B., Castro, C. V., Vilela, D. R. G., Almeida, N. M

Resumo

Quando o tema da discussão são softwares livres, é possível perceber o quão distintas as opiniões podem ser. Existem aqueles que defendem a ideia de forma veemente, enquanto que outros não perdem a oportunidade de atacá-la.

Este artigo tem como objetivo mostrar que talvez as análises unilaterais, que são as mais comuns, não são as melhores. O uso de softwares livres possui, naturalmente, vantagens e desvantagens, e pretende-se mostrar que, sim, existe uma melhor forma de se posicionar com relação ao assunto sem ser totalmente contra ou totalmente a favor. No artigo, mostra-se o que deve ser levado em consideração na escolha de um software - quando o software livre é, de fato, a melhor solução, e quando seu uso causará desgosto.

Palavras-chave: Software Livre, vantagens, desvantagens, equilíbrio de opiniões

1. Introdução

A definição de software livre é programa que pode ter seu código fonte alterado por qualquer usuário e não exige licença para distribuição. À primeira vista, os softwares livres seriam uma *solução* para as necessidades de usuários de softwares proprietários, já que esses são pagos, normalmente muito caros e de código fechado. Entretanto, softwares livres costumam ter interfaces pouco intuitivas, instalações complicadas e estabilidade ruim, o que limita muito sua utilização. Isso representa um *problema* aos usuários que desejam substituir os softwares privados por essas alternativas mais baratas. No presente artigo discutem-se algumas vantagens e desvantagens do

software livre que podem classificá-los como solução ou problema para seus usuários.

2. Dos fatos

Apesar das facilidades do software livre (livre acesso ao código da fonte, gratuidade em alguns casos, distribuição sem exigência de licença), sua utilização ainda é muito restrita no Brasil e no mundo, seja porque os usuários apresentam resistência à sua utilização ou porque algumas características desses softwares geram baixa popularidade. Além disso, a pirataria é um entrave à expansão dos softwares livres ao facilitar, de forma ilegal, o acesso aos softwares pagos.

2.1. Vantagens

Talvez a maior vantagem da utilização dos softwares livre é a gratuidade. Atualmente, o elevado preço dos programas computacionais utilizados em várias áreas do conhecimento (engenharia, geologia, geografia, ciências em geral) tem dificultado muito a vida dos usuários.

Na verdade, a gratuidade não é a única vantagem da utilização do software livre. O processo de seleção do melhor software para uma determinada situação leva em consideração as propriedades do programa e seu custo. Assim, basta o software livre possuir alguma propriedade que seu competidor pago não tenha para que seu uso seja o recomendado, independentemente do preço. Um exemplo disso é o uso do Linux pelos computadores do DCC da UFMG. Apesar da universidade possuir licença do Windows, para os alunos de programação, o Linux possui vantagens e, por isso, é utilizado. De forma básica, quando um software é livre, significa que seu código-fonte está disponível para qualquer um e você pode estudar seu programa e alterá-lo para adequá-lo às suas necessidades, sem ter de pagar. Além disso, ainda existe a liberdade de redistribuir cópias do programa para que você possa ajudar ao

seu próximo e a liberdade de aperfeiçoar o programa e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie.

Por último pode-se citar a qualidade. Em geral, pode-se dizer que na média o software livre tem menos erros que os proprietários. Isto ocorre porque o software livre depende de sua qualidade para sobreviver já que não investe praticamente nada em marketing.

2.2. Desvantagens

As desvantagens do software livre se dividem em dois grandes grupos: desenvolvimento e uso do software.

Em relação ao desenvolvimento, pode-se dizer que como grande parte dos softwares livres é gratuita, é muito difícil encontrar empresas que patrocinem seu desenvolvimento por programadores. Assim, o desenvolvimento em larga escala por pessoal especializado é muitas vezes impossível. Outras vezes, depois de patrocinar o desenvolvimento de um software livre, a empresa compra o mesmo e o torna um software proprietário, indisponibilizando repentinamente o código fonte. Outra desvantagem em relação ao desenvolvimento é o chamado *fork*, que é a ramificação de um mesmo projeto em outros diferentes quando não há acordo entre os programadores, gerando então várias versões de um mesmo programa, o que confunde e prejudica o usuário.

Em relação à utilização do software livre, por ele ser desenvolvido abertamente e por pessoas diferentes, não existe um ambiente integrado e com interfaces de usuário uniformes disponíveis. Além disso, muitas vezes as interfaces não são amigáveis e nem a instalação é simples, até porque os primeiros usuários são programadores e usuários avançados. Não existe também assistência técnica que auxilia os usuários, o que é um desincentivo à sua utilização.

Ainda vale ressaltar a resistência que os usuários apresentam em relação aos softwares livres. Na verdade, nós, seres humanos, somos muito acomodados.

Tudo o que exige muito esforço e intensa dedicação se torna uma dificuldade. Os softwares livres, como o Linux, por exemplo, ainda não são muito utilizados porque estamos todos acostumados a utilizar aqueles pagos, que já foram mais amplamente difundidos e é de quase conhecimento geral a utilização. Além disso, a facilidade em se conseguir esses softwares pagos gratuitamente (de forma criminal, é claro!) através da pirataria contribui ainda mais para a utilização dos mesmos, já que uma suposta dificuldade (o elevado preço) deixa de existir.

3. Conclusão

Softwares livres são um conceito novo que começa a ganhar destaque no Brasil e no mundo. Analisando as vantagens e desvantagens apresentadas no texto, percebemos que os softwares livres são realmente mais adequados para aqueles usuários que, ou não podem pagar pelo software normal ou com necessidades específicas e que possuem algum conhecimento de programação.

No entanto, a opção pelo uso ou desenvolvimento de softwares livres deve passar por uma análise anterior de suas vantagens e desvantagens, seja por quem o desenvolve seja pelo usuário final.

Software livre pode ser um problema ou uma solução dependendo de suas necessidades e de seus conhecimentos sobre o assunto. Não se deve tomar uma posição contra ou a favor do mesmo, vale a pena analisar cada caso. Enfim, equilíbrio de opiniões é a melhor opção.

Os constantes avanços, não só dos programas, como da mentalidade por trás dos softwares livres criam uma concorrência cada vez mais acirrada aos softwares não-livres. Assim, nós, consumidores, só temos a ganhar.

4. Referências bibliográficas

[1] ALMEIDA, Rubens Queiroz. **Software livre – Bom, bonito e barato**. São Paulo: 2000. Disponível em: <http://www.dicas-l.com.br/arquivo/software_livre_bom_bonito_e_barato.php>. Acesso em: 2 jun. 2011.

[2] HEKSEL, Roberto. **Software Livre: Propostas de ações de Governo para Incentivar o Uso de Software Livre**. Curitiba: 2002. Disponível em: <http://www.inf.ufpr.br/info/techrep/RT_DINF004_2002.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2011.

[3] LAGE, Ricardo. **Software livre não é solução**. Vitória: 2010. Disponível em: <<http://laedevolta.com.br/blog/2010/04/28/software-livre-nao-e-solucao/>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

[4] LAGE, Ricardo. **Os problemas do software livre**. Vitória: 2010. Disponível em: <<http://laedevolta.com.br/blog/2010/04/28/software-livre-nao-e-solucao/>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

[5] RIBEIRO, Mália. **Vantagens e desvantagens do software livre**. Salvador: 2008. Disponível em: <<http://softwarelivre.blogspot.com/2008/03/vantagens-e-desvantagens-do-software.html>>. Acesso em: 2 jun. 2011.